

Transporte não é suficiente

A deficiência no serviço de transporte coletivo que atende as 60 mil pessoas residentes em Samambaia e Vila Roriz é hoje o maior problema da comunidade. As linhas de ônibus disponíveis estão longe de atender toda a demanda e as dificuldades são sentidas principalmente pelos moradores das casas da Shis, por onde os veículos já passam superlotados de passageiros residentes nas dezenas de quadras da Vila Roriz.

Para esses moradores, porém, as dificuldades também não são pequenas, já que a maioria deles, antes da remoção, trabalhava em locais próximos a suas residências e não utilizava os ônibus coletivos para se locomover. Para Hartmut Günter, a eficácia do sistema de transporte urbano é fundamental para o sucesso da adaptação dessas comunidades assentadas.

Asfalto

Além do transporte, a comunidade de Samambaia enfrenta problemas como a falta de asfalto nas ruas e a poeira freqüente. O único centro de saúde instalado no local ainda não conta com uma equipe completa e atende uma média de 100 pessoas por dia, fora os casos de emergência. As três escolas-classe instaladas na cidade, duas na Vila Roriz e uma em Samambaia 1, também não conseguem atender a todas as crianças e as filas de espera por uma vaga são grandes.

Existem ainda algumas dificuldades específicas para os moradores de Vila Roriz, como o abastecimento de água e a falta de rede de esgoto e nem todos os moradores construíram fossas em seus lotes. Apesar dos problemas decorrentes da falta desses itens básicos de infra-estrutura, os moradores de Samambaia podem contar com um comércio diversificado e usufruir de algumas atividades comunitárias iniciadas pelo próprio GDF, como aulas de ginástica, capoeira e oficinas de artesanato. (R.A.)